



Introdução: Um Ato de Amor e Justiça

No coração da vida católica existe uma realidade frequentemente desconhecida, mas essencial para a sustentação da Igreja e a santificação das almas: **o estipêndio**. Este termo, que pode parecer técnico ou até financeiro, encerra uma profunda dimensão espiritual, teológica e pastoral.

O que é um estipêndio? Em termos simples, é a oferta que os fiéis entregam a um sacerdote para que ele celebre uma Missa por uma intenção específica – seja por um falecido, por uma necessidade espiritual ou em ação de graças. Mas por trás desta definição simples esconde-se um tesouro de graça, tradição e justiça.

Neste artigo, exploraremos:

1. **As origens históricas do estipêndio**
2. **Seu fundamento teológico e bíblico**
3. **Sua importância pastoral na vida da Igreja**
4. **Como os fiéis podem viver esta prática com maior devoção**

1. História do Estipêndio: Dos Primeiros Cristãos aos Dias Atuais

A prática de oferecer donativos aos ministros de Deus não é nova. Já no Antigo Testamento, os levitas e sacerdotes viviam das ofertas do povo (cf. Números 18:21). São Paulo, no Novo Testamento, reafirma este princípio:

“O Senhor dispôs que aqueles que anunciam o Evangelho vivam do Evangelho” (1 Coríntios 9:14).

Nos primeiros séculos do cristianismo, os fiéis levavam pão, vinho e outros bens para a celebração eucarística, e parte desses dons servia para o sustento do clero. Com o tempo, diante da dificuldade de administrar bens em espécie, estabeleceu-se o estipêndio como uma ajuda econômica justa e proporcionada.



Durante a Idade Média, os Concílios e Papas regularam esta prática para evitar abusos, salientando que o estipêndio não é um “pagamento” pelos sacramentos (que são gratuitos), mas uma esmola que permite ao sacerdote dedicar-se plenamente ao seu ministério.

2. Fundamento Teológico: A Missa, Tesouro da Igreja

O Catecismo da Igreja Católica nos lembra que a Eucaristia é “*fonte e ápice da vida cristã*” (CIC 1324). Quando um fiel pede uma Missa por uma intenção, está participando ativamente na obra redentora de Cristo.

Por que oferecer um estipêndio?

- **É um ato de justiça:** O sacerdote dedica tempo, oração e esforço para celebrar a Missa por uma intenção concreta.
- **É um ato de caridade:** Ajuda na sustentação material da Igreja e de seus ministros.
- **É um ato de fé:** Reconhece que a Missa tem um valor infinito, e nossa oferta é um sinal de entrega.

A Igreja, em sua sabedoria, estabelece que **não se pode negar a Missa por falta de estipêndio**, mas ao mesmo tempo anima os fiéis a serem generosos, seguindo o exemplo da viúva do Evangelho, que deu “*tudo o que tinha para viver*” (Marcos 12:44).

3. Relevância Pastoral: Como Viver Esta Prática Hoje?

Num mundo onde tudo tem preço, o estipêndio nos lembra que o sagrado não se comercializa, mas se sustenta com amor.

Aplicações práticas para os fiéis:

- ☐ **Oferecer estipêndios com devoção:** Não como um mero trâmite, mas como ato de fé, unindo nossa intenção ao Sacrifício de Cristo.
- ☐ **Ser generoso conforme as possibilidades:** A Igreja não exige quantia fixa, mas devemos dar com coração agradecido.
- ☐ **Educar os outros:** Muitos católicos desconhecem esta prática. Partilhar seu significado



enriquece a vida espiritual comunitária.

Para os sacerdotes:

- Lembrar que o estipêndio é um meio, não um fim.
- Celebrar cada Missa com fervor, independentemente do donativo recebido.
- Ensinar aos fiéis o valor desta prática, evitando tanto a avareza quanto o descuido.

Conclusão: Uma Ponte entre o Céu e a Terra

O estipêndio é muito mais que uma ajuda econômica: é um vínculo de amor entre os fiéis e o altar, entre a terra e o céu. Cada vez que oferecemos uma Missa, participamos na obra mais grandiosa da história: a Redenção.

Hoje, num mundo secularizado, esta prática nos chama a **ser generosos com Deus**, a sustentar seus ministros e a confiar que **nossa oferta, unida à de Cristo, produz frutos eternos**.

“Dai, e ser-vos-á dado: uma medida boa, cheia, recalçada, sacudida e transbordante” (Lucas 6:38).

Quando foi a última vez que pediu uma Missa por uma intenção? Hoje é um bom dia para renovar esta bela tradição. ☐